



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

JUSTIFICATIVA PDL - 0062/07

O presente Título de Cidadão Paulistano a ser outorgado ao pastor da Igreja Batista, sr. Salovi Bernardo se justifica pelo desempenho meritório frente aos evangélicos, representados pela Igreja Batista do Brasil, e pelo seu grande trabalho evangelizador, tendo se dedicado, desde criança, até à sua aposentadoria e posteriormente a essa, ao trabalho de pastor, onde buscou sempre levar mensagens de paz e o amor ao povo, pregando, sempre, em nome do bem, acolher aqueles perdidos do caminho indicado por Jesus Cristo.

Neste empenho, por vocação e convicção, ele ofertou a sua vida. Laborou com afinco e dedicação à causa de pastorear. Deixou, nesse intento, de seguir carreira profissional outra, onde poderia auferir maiores recursos, mas buscou edificar com sua palavra, exemplo, vontade férrea e dinamismo, os propósitos que sempre acreditou: de levar o bem não importa a quem.

Nesta caminhada exerceu importantes funções dentro da Igreja Batista, em vários estados do Brasil, no Estado de São Paulo e no Município de São Paulo. O pastor Salovi foi sempre um homem preocupado com seu tempo e dedicado também à obra social, desde quando era seminarista, até o presente - sempre com o apoio de sua dedicada esposa, Cenyra Pinel Bernardo.

Em sua caminhada de 80 anos, completados em 16 de maio último, o pastor Salovi Bernardo teve papel importante como secretário-geral e tesoureiro do Conselho Geral da Convenção Batista do Estado de São Paulo, por 16 anos, tendo conseguido realizar um ministério dinâmico, que fez progredir a obra Batista no Estado, principalmente com o Projeto Adensamento. Exerceu ainda importante função como secretário-geral do Conselho de Planejamento e Coordenação das Convenções Batistas Brasileiras - cargos importantíssimos dentro da história dos batistas no Brasil.

Pela sua importância enquanto líder religioso cristão, pelos seus méritos como dirigente religioso, pela sua visão e obra social implantada, justifica-se assim esse reconhecimento do povo paulistano a este ilustre carioca.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes
Histórico

Pastor Salovi Bernardo

O pastor Salovi Bernardo nasceu em Cambuci, interior do Rio de Janeiro, em 16 de maio de 1926. Filho de pastor e missionário Antônio Bernardo Júnior e Isaura Angélica Bernardo, já demonstrava vocação para a oratória. Quando brincava com os irmãos, de realizar cultos religiosos, era sempre escolhido para ser o pregador.

Sua dedicação para os estudos muito contribuiu para que viesse a se tornar pastor. Ele e os irmãos tiveram que aprender a ler e escrever com o pai, que na época pastoreava várias igrejas no interior de Minas Gerais, onde não havia escola. Para exercitar a leitura e manter-se informado, mesmo não tendo dinheiro para comprar livros, lia jornais velhos em um empório de secos e molhados, onde trabalhava. O gosto pelas notícias persiste até os dias de hoje.

A oportunidade de continuar os estudos surgiu quando o pastor Salovi tinha 14 anos e seu pai ganhou uma bolsa de estudos no Colégio Batista de Belo Horizonte, já que ele era o filho que mais se interessava pelos estudos. Ele já ingressou na 5ª série, ou 1º Colegial de então, e revelou-se um excelente aluno, versado em conhecimentos gerais, tanto que ganhou um concurso em uma emissora de rádio, em 1942.

O pastor Salovi Bernardo foi, em 1945, aos 17 anos, para o Rio de Janeiro, estudar como bolsista em regime de internato no curso científico do Colégio Batista, onde veio a conhecer sua esposa Cenyra. Foi escolhido orador da sua turma ao se formar, em 1949. Em seguida foi estudar no Seminário Teológico Batista do Sul, com despesas pagas pela sua igreja. Foi ordenado em outubro de 1953 e o seu primeiro pastorado ocorreu no Estado de São Paulo, na cidade de Marília, onde permaneceu por 18 anos, ou seja, até 1971. Lá fundou a Indasoja, indústria alimentícia voltada às crianças da comunidade. Em 1971 foi pastorear a Igreja Batista de Mogi das Cruzes, onde ficou por cinco anos e meio, onde se formou em Direito, licenciando-se em Filosofia. Entre Marília e Mogi, o pastor Salovi se casou e constituiu família: foram sete filhas e um filho.

Em setembro de 1976, o pastor Salovi deixou Mogi das Cruzes para assumir a função de secretário-geral e tesoureiro da então Junta Executiva, hoje Conselho Geral da Convenção Batista do Estado de São Paulo, onde exerceu a função por 16 anos e cinco meses, onde fez progredir a obra batista no Estado, principalmente o Projeto Adensamento. Desde 1993 está na secretaria-geral do Conselho de Planejamento e na coordenação da Convenção Batista Brasileira.

TÍTULO DE CIDADÃO PAULISTANO.

Ilmo.sr. Vereador
Cláudio de Sousa
Câmara de Vereadores da Cidade de São Paulo.
Gabinete.

Eu, Salovi Bernardo, Pastor Batista, CPF 157.504.348-34, residente no Estado de São Paulo desde 1953 e na Cidade de São Paulo desde 1976, domiciliado à Rua André Vidal 85 Apt. 124. Tatuapé, São Paulo SP; agradeço e aceito a iniciativa da indicação do meu nome para receber o título de Cidadão Paulistano.

Faço esta comunicação a V. S e à Egrégia Câmara de Vereadores da Cidade de São Paulo, para afirmar que, caso me seja concedido tão honroso título, eu o receberei com muita honra.

São Paulo 27 de março de 2007.


Pr. Salovi Bernardo.

DADOS BIOGRÁFICOS DO PASTOR SALOVI BERNARDO

ILMO.SR. Vereador

Cláudio de Sousa.

Câmara de Vereadores da Cidade de São Paulo.

Gabinete 509.

Meus dados biográficos principais.

Salovi Bernardo, filho de Antonio Bernardo Júnior e de Isaura Angélica Bernardes, ambos já falecidos, nascido em Cambuci RJ, no dia 16 de maio de 1926. CPF 157.504.348-34 – RG 4.967.477. Domicílio Rua André Vidal 85/124 - Tatuapé, São Paulo SP.

Cursei o Primário e Ginásial, no Colégio Batista Mineiro na cidade de Belo Horizonte, MG e o 2º. Grau no Colégio Batista Shepard, no bairro da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro e o curso de Bacharel em Teologia, no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, também na Cidade do Rio de Janeiro.

Concluí o curso de Teologia em novembro de 1953 e em seguida assumi o pastorado da Primeira Igreja Batista em Marília SP.

Marília

Casei-me com Cenyra Pinel Bernardo, Educadora Cristã e Assistente Social, em Janeiro de 1954 no Rio de Janeiro e nos fixamos em Marília, onde nasceram nossos 8 filhos.

O meu primeiro ministério pastoral foi exercido naquela cidade, por 18 anos. Deus me permitiu realizar um ministério de progresso através do crescimento numérico da membresia da igreja, do seu crescimento patrimonial, e de sua influência espiritual e filantrópica na sociedade local; da organização de novas igrejas na cidade e em cidades vizinhas.

Junto com ministério pastoral, foi desenvolvido um amplo ministério social com as famílias da igreja e com a população da cidade, envolvendo trabalhos com famílias e com crianças: por meio de palestras, cursos, distribuição de alimentos, de roupas e ajudas pessoais.

Estimulei o movimento de Cooperativas entre agricultores. Cenyra era Assistente Social do SESC, e a convite da Casa da Lavoura, dirigiu um programa de rádio de apoio às famílias de agricultores.

Os evangélicos da cidade se uniram em várias ações de cunho social e para criar a Associação São Lucas de Marília que prestou relevantes serviços ao povo da cidade.

Em 1964, com o apoio de membros da Igreja Batista e de Evangélicos de várias igrejas, baseados na nossa experiência familiar com o uso da soja na

83

alimentação humana, criamos, com finalidade social, a INDASOJA, Indústria Alimentícia de Soja, pioneira no Brasil na produção de alimentos à base de soja, inclusive o leite de soja. Cenyra era a diretora industrial. Esta indústria atraiu a atenção das autoridades governamentais, do Estado de São Paulo, o Governador e o Secretário da Agricultura; do Governo Federal, do Ministério da Saúde, em especial do seu Departamento Nacional da Criança, dirigido na ocasião pelo Dr. Delamare. Fomos visitados por representantes das Embaixadas Japonesa e dos Estados Unidos que desejavam conhecer nossa experiência na industrialização de alimentos à base de soja.

Permaneci em Marília até Julho de 1971, quando vim para Mogi das Cruzes na Grande São Paulo, para assumir o pastorado da Primeira Igreja Batista da referida cidade.

Mogi das Cruzes

Em Mogi das Cruzes, além de me envolver no crescimento da membresia Igreja e de sua expansão patrimonial, empenhamo-nos em iniciar novas igrejas e apoiar a obra do Lar Batista de Crianças. Decidi aproveitar a oportunidade que a cidade oferecia, para ampliar meus conhecimentos, fazendo o Curso de Licenciatura em Filosofia, na Universidade de Mogi e o de Bacharel em Direito, na Faculdade de Direito da Universidade Brás Cubas.

Em 1976, fui eleito Secretário Geral da Junta Executiva da Convenção Batista do Estado de São Paulo, transferindo nosso domicílio para a cidade de São Paulo.

São Paulo

No exercício das funções de Executivo da Convenção, tive como responsabilidade principal, promover a cooperação entre as Igrejas Batistas do Estado, e desenvolver projetos de crescimento das igrejas tanto na Capital como no interior do estado.

A Convenção aprovou e apoiou projetos na área de Missões, de Plantação de novas Igrejas, de Cruzadas Evangelísticas e de Capacitação dos membros das igrejas em várias áreas de interesse do trabalho cristão, inclusive na área Social.

O Departamento de Ação Social da Junta Executiva sob a minha liderança e tendo como Diretora Cenyra, desenvolveu forte ação junto às igrejas Batista da Capital e de todo Estado de São Paulo. Promovendo a conscientização social quanto a Responsabilidade Social e Cidadania dos crentes através de: Congressos, de cursos de capacitação e incentivo para que iniciassem obras sociais, usando as dependências de seus templos para

oferecer serviços de ajuda às populações da sua comunidade. Para manter essa motivação bem viva, foi instituído o dia Batista de Ação Social, do Estado de São Paulo.

Demos apoio ao Colégio Batista Brasileiro, ao Lar Batista de Crianças de Campo Limpo, bem como à Policlínica Batista de São Paulo.

Em Janeiro de 1983 foi iniciado o desafiador projeto de crescimento da obra batista na cidade e no Estão de São Paulo, um Projeto decenal - Janeiro de 1983 a Março de 1993 - denominado de Projeto de Adensamento de Igreja Batistas.

O referido projeto visava organizar 1000 Igreja Batistas no Estado de São Paulo, em dez anos. Mesmo não tendo alcançado sua meta, organizou 262 igrejas e criou 350 novas congregações, que não puderam ser organizadas em igrejas por não terem alcançado, no prazo, os critérios estabelecidos, mas que formaram um total de 612 núcleos importantes de pregação do Evangelho, de ensino da Bíblia, a Palavra de Deus, de apoio às famílias (crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos) e de formação de um estilo de vida e de caráter cristão e cidadania.

Foram realizadas na cidade de São Paulo grandes concentrações evangelísticas e de celebração em Ginásios de Esportes, como Portuguesa, Coríntians, Ibirapuera, Pacaembu e inclusive no Estádio do Pacaembu, sempre com a presença de grande publico.

No dia 4 de setembro de 1982, aconteceu na cidade de São Paulo, no Ginásio da Portuguesa um dos mais empolgantes acontecimentos da história dos Batistas do Brasil e provavelmente do cristianismo: Foram organizadas naquele dia, 20 novas Igrejas, com a presença de uma Assembléia Solene composta de uma multidão de cerca de 10.000 crentes batistas, e com a aprovação e participação deles, aquelas novas igrejas foram declaradas organizadas e iniciaram suas vidas autônomas para cumprirem o propósito de Jesus Cristo para sua igreja.

A Convenção Batista do Estado de São Paulo escolheu para 1988, ano do centenário da libertação dos escravos no Brasil, o tema "Libertação em Cristo", e convidou para liderar a Comissão Promotora do Programa o Pr. José Godinho, Pastor negro e um dos líderes do trabalho Batista em São Paulo. Além de promover grandes eventos para pregar sobre a libertação espiritual que Jesus Cristo proporciona ao ser humano, destacou o centenário da libertação dos escravos com um grande evento cultural, realizado no Clube Regatas Tiete, prestando homenagem à família do Dr. José de Sousa Marques descendentes de ex-escravos. José de Sousa Marques, ainda menino de favela, no Rio de Janeiro, tornou-se crente batista, estudou, tornou-se professor, advogado, criou o Colégio Sousa Marques, que prosperou e se tornou na Universidade Sousa Marques. Trouxemos do Rio vários dos familiares para participar do evento, e ilustrar o valor, a importância e a extensão da liberdade e indicar, que qualquer

pessoa pode superar suas dificuldades e progredir na vida, desde que este se torne o seu objetivo.

Durante a minha gestão, de setembro de 1976 a março de 1993, foram organizadas, em todo o Estado de São Paulo, 400 novas igrejas batistas; sendo 101 na cidade São Paulo e, 299 na Grande São Paulo e no Interior.

Como Executivo da Convenção fui, também, Diretor Responsável pelo Jornal Batista Paulistano, órgão oficial da Convenção de circulação bimestral e distribuído gratuitamente às Igrejas Batistas, com a tiragem de 10.000 exemplares naquele tempo; fui também criador e Diretor da Revista São Paulo Missões e da Agenda Batista.

Das 350 congregações que não puderam ser organizadas em igrejas por não terem atingido os índices de desenvolvimento estabelecidos no Projeto de Adensamento, praticamente, todas elas já se tornaram Igrejas locais, autônomas, conforme o sistema eclesiástico dos Batistas.

Em Janeiro de 1993 coordenei a hospedagem da 74^a. Assembléia Anual da Convenção Batista Brasileira, realizada na cidade de São Paulo, no Ginásio do Ibirapuera, ocasião quando recebemos durante 6 dias, cerca de 3.000 mensageiros das Igrejas Batista de todo Brasil.

Em Março de 1993 deixei a Secretário Geral da CBESP para assumir no mês de Abril, no Rio de Janeiro, a Secretaria Geral da Convenção Batista Brasileira, para a qual já havia sido eleito em Agosto de 1992

Rio de Janeiro

Como Secretário Geral da CBB, a minha responsabilidade era coordenar o Trabalho Batista em todo o Brasil através do Planejamento Estratégico aprovado pelas Assembléias da Convenção e apresentado as Igrejas e Convenções Estaduais e às Organizações e Juntas, estas últimas, ligadas diretamente ao comando da CBB.

A Denominação Batista não se organiza de forma hierárquica e sim cooperativa, assim sendo, todo o trabalho geral dos batistas, seja em nível de Associações Regionais, Convenções Estaduais ou Regionais ou da Convenção Batista Brasileira, busca a adesão das Igrejas, que em última estância, são realmente aquelas que fazem acontecer os propósitos e objetivos dos batistas brasileiros.

Através do Conselho de Planejamento e Coordenação da CBB foram criadas diretrizes e propostas para planejamentos quinquenais visando promover missões nacionais e mundiais, a educação religiosa, teológica e secular e a Ação Social Cristã, além da produção editorial, do desenvolvimento da música sacra e do trabalho específico com todas as faixas etárias, desde as crianças até os idosos.

A área Social recebeu atenção especial, visto ser a que mais precisava crescer em relação ao interesse e compreensão por parte das Igrejas.

O Departamento de Ação Social da Convenção foi reativado e desenvolveu um intenso programa de Congressos Nacionais, Regionais e de produção de material promocional e de literatura de apoio. Foi criado o Dia Batista de Ação Social, para ser celebrado pelas Igrejas, Primeiro Domingo de Maio, visando popularizar o sentido de Responsabilidade Social e de Cidadania.

O Ministério com a Terceira Idade foi criado através da realização de Congressos Nacionais para a Terceira Idade e de Capacitação, estes com a finalidade de treinar líderes para implantarem programas e ministérios com Idosos nas Igrejas e Convenções Estaduais e produzir literatura específica para apoiar essas atividades.

O sistema de comunicação da CBB foi ampliado e criado o Portal Batista.

Assumi a direção de O Jornal Batista, jornal centenário e órgão oficial da Convenção e de circulação semanal. Durante sete anos escrevi o Editorial do OJB além de, periodicamente, publicar artigos, reportagens e material promocional das atividades da Convenção.

Depois de 9 anos de exercício da Secretaria Geral da CBB, solicitei minha substituição, visto que queria assumir a minha aposentadoria e me dedicar a outras atividades nas quais desejava empregar os dias de vida que Deus ainda me daria, se essa fosse a sua vontade.

Volta a São Paulo.

Assim, em março de 2002, junto com a minha despedida, foi dada posse ao novo Secretário Geral e eu e a esposa, voltamos para São Paulo, para nossos 8 filhos, nossos 20 netos e nossos bisnetos que começam a chegar.

Agora me dedico a escrever, dar atenção especial aos netos e assessorar o filho, Pr. Salovi Bernardo Júnior, a seu convite, no Planejamento Estratégico da Igreja Batista Nova Jerusalém, em Vila Carrão, da qual sou membro. Dou também, assessoria à minha esposa, Cenyra Pinel Bernardo, a seu convite, no planejamento das atividades da Casa Batista da Amizade, organização social mantida pela Igreja, e da qual ela é Presidenta.

Tenho publicado vários livros em parceria com outros escritores, e em 2005 lancei a biografia de meu pai, Pr. Antônio Bernardo Júnior, com o título de "Sua Fé Seu Tesouro". Estou trabalhando em outros livros.

Fui eleito membro da Academia Paulista Evangélica de Letras da qual sou atualmente seu vice-presidente.

Minha vida tem sido marcada pelo espírito de serviço, ao meu Deus, à minha Igreja e Denominação, à minha família e ao povo paulista e brasileiro que tanto necessita das bênçãos do Evangelho e da Salvação que só Jesus Cristo dá.

E assim farei, enquanto Deus me der vida e condições para fazê-lo.